



KnoWhy #724

Abril 11, 2024



Como a aparição do Livro de Mórmon é semelhante à ressurreição de Jesus Cristo?

”Pois os que forem destruídos falar-lhes-ão da terra e sua fala será fraca desde o pó e a sua voz será como a de um que tem um espírito familiar; pois o Senhor Deus dar-lhe-á poder para sussurrar a respeito deles, como se fosse da terra; e sua fala sussurrará desde o pó”.

2 Néfi 26:16

O conhecimento

O Livro de Mórmon foi publicado pela primeira vez em 26 de março de 1830, há 194 anos. Os profetas do Livro de Mórmon, de Néfi a Morôni, aguardavam ansiosamente aquele dia, quando seu registro “falar-lhes-ão da terra e sua fala será fraca desde o pó e a sua voz será como a de um que tem um espírito familiar [...] e sua fala sussurrará desde o pó” (2 Néfi 26:16). Além disso, as palavras do Livro de Mórmon seriam “como alguém que clamasse dentre os mortos, sim, como alguém que falasse do pó” (Morôni 10:27).

Essa linguagem é baseada em Isaías 29, e essas expressões empregam “fortes conotações de ressurreição” para descrever o aparecimento do registro nefita nos últimos dias. Essas conotações e alusões cristológicas parecem ter sido particularmente

deliberadas. Como George Mitton explicou: “O Livro de Mórmon foi originado pelo poder de Deus por meio de um procedimento milagroso que o faz exemplificar o padrão estabelecido pela vida e missão de Cristo, incluindo Seu sepultamento e ressurreição”. Tais semelhanças incluem “[1] sua rejeição [por detratores], [2] seu sepultamento e subsequente ressurreição da terra; [3] o atestado de sua realidade por onze testemunhas especiais escolhidas pelo Senhor; e [4] com ajuda de anjos, a ascensão ao céu das placas de ouro nas quais o livro foi escrito, com a promessa de seu futuro retorno.”

John Tvedtnes também observou que muitas culturas antigas enterravam escritos sagrados, às vezes escritos em placas de metal, com seus mortos ou

ocasionalmente eles mesmos “em uma caixa semelhante a um caixão”. Por trás dessa ação ritualística estava a crença de que “assim como os mortos ressuscitarão, os registros chegarão às gerações futuras”. De uma maneira muito real, então, o Livro de Mórmon poderia ser descrito como um livro ressuscitado, tendo sido enterrado e milagrosamente levado ao público futuro.

À luz dessas semelhanças, comparar esses dois milagres pode trazer ideias esclarecedoras para os leitores modernos. De fato, como Joshua Gehly observou recentemente, muitas das evidências observadas pelos estudiosos do Novo Testamento que aumentam a validade histórica da Ressurreição de Jesus Cristo, podem ser igualmente empregadas para avaliar a aparência do Livro de Mórmon. Essas evidências vão desde a realidade de uma caixa vazia em uma colina até os tipos de testemunhas chamadas para estabelecer a realidade dos milagres.

A caixa de pedra vazia

A evidência de uma caixa de pedra (ou túmulo) real e vazia da qual Jesus e as placas brotaram é atestada tanto por crentes quanto por incrédulos. Assim como o túmulo de Jesus estava a uma curta distância para qualquer pessoa em Jerusalém confirmar, a colina de onde Joseph obteve as placas era bem conhecida, e qualquer pessoa nas proximidades poderia confirmar se algum buraco ou caixa de pedra já existiu.

Na verdade, antes de Oliver Cowdery e David Whitmer conhecerem o Profeta Joseph Smith, cada um deles tinha visto a caixa de pedra vazia ou conversado com pessoas que a tinham visto, muitas das quais se opunham profundamente ao Livro de Mórmon, mas ainda acreditavam que as placas eram um verdadeiro tesouro que merecia sua atenção. Por exemplo, David Whitmer lembrou: “Conversei com certos jovens, que disseram que Joseph Smith certamente tinha placas de ouro”. Quando Davi perguntou como eles sabiam que Joseph Smith tinha as placas, esses indivíduos responderam: “Vimos o lugar na colina de onde ele [Joseph] as tirou, como ele descreveu”.

Da mesma forma, quando Oliver Cowdery viajou para Harmony, Pensilvânia, ele encontrou indivíduos que ameaçaram prejudicar Joseph Smith se ele não entregasse as placas. “Quando perguntados como sabiam que tal tesouro havia sido encontrado”, foi

relatado mais tarde, “vários alegaram ter visto o receptáculo do qual Smith os havia tirado”.

David até relatou ter visitado a colina, onde também viu a caixa de pedra. Resumindo uma entrevista com Whitmer, um repórter do Chicago Times declarou: “Três vezes ele esteve no Monte Cumora e viu o baú contendo as tábuas e a pedra de vidente [intérpretes nefitas]. Com o tempo, o baú foi arrastado para o sopé da colina, mas estava à vista na última vez que visitou o local histórico “. Que pedaços da caixa de pedra foram arrastados morro abaixo, também é atestado por outros na área que encontraram os restos da caixa de pedra. Diz-se também que Martin Harris visitou a colina e viu a caixa de pedra com outras duas pessoas.

Muitos que puderam verificar facilmente a existência de uma caixa de pedra vazia acabaram tentando roubar as placas de Joseph, levando ele e Emma a se mudarem para Harmony, Pensilvânia, para traduzir o Livro de Mórmon (ver Joseph Smith-História 1:60-61). Como Gehly observou: “A reação da comunidade faz sentido se a colina contiver uma caixa de pedra vazia e exposta. A colina em questão estava disponível para qualquer pessoa curiosa investigar por si mesmo”, assim como a realidade do túmulo vazio de Jesus foi claramente reconhecida por vários detratores ou inimigos da antiga igreja cristã.

Testemunhas improváveis

Além disso, assim como uma multidão de pessoas testemunhou a Ressurreição de Jesus Cristo, muitas testemunhas testemunharam a realidade das placas. Em ambos os casos, algumas dessas testemunhas teriam sido consideradas não confiáveis ou de credibilidade duvidosa à época.

Claro, de maior importância seriam as três e oito testemunhas do Livro de Mórmon. Esses dois grupos juntos serviram como onze testemunhas especiais chamadas para ver as placas. Isso não é diferente dos apóstolos do Novo Testamento, que eram onze em número após a crucificação. Além disso, “no Novo Testamento, Tomé foi uma testemunha tardia separada dos outros, assim como Martin Harris com o Livro de Mórmon”. Nenhuma dessas onze testemunhas da ressurreição ou do Livro de Mórmon jamais se retratou de seu testemunho, mesmo quando enfrentaram uma amarga perseguição como resultado.

Além das pessoas oficiais chamadas como testemunhas, há algumas que foram chamadas de “testemunhas não oficiais” do Livro de Mórmon, incluindo mulheres que viram ou manusearam as placas. Gehly observou: “As mulheres do Novo Testamento representam uma fonte altamente improvável de testemunho do túmulo vazio. Embora o mundo tivesse progredido nos anos 1800, o sexismo ainda permanecia”, e muitas das justificativas para a exclusão das mulheres de assuntos como ser jurada, votar e possuir imóveis “ecoavam citações de séculos anteriores”. Embora as mulheres ao redor de Joseph Smith — incluindo Lucy Mack Smith, Katharine Smith, Emma Hale Smith e Mary Whitmer — possam não ser testemunhas confiáveis da mesma forma que as mulheres no túmulo [...] essas mulheres oferecem um testemunho substancial de apoio sobre a realidade das placas”. Lucy, Emma e Katharine seguraram ou manusearam as placas e testemunharam o fato de que algumas placas de metal antigas existiam, enquanto Mary Whitmer foi uma das primeiras, além de Joseph Smith, a quem um anjo mostrou as placas. Outras testemunhas, como Josiah Stowell, realmente viram as placas enquanto estavam sendo movidas e protegidas, e Josiah testemunhou sua experiência vendo as placas em um tribunal.

O porquê

O propósito do Livro de Mórmon, conforme declarado em sua Página de Título, é “convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações”. Esse propósito pode ser demonstrado através do aparecimento do livro, além de sua mensagem, que foi cuidadosamente escrita por gerações de profetas nefitas. Porque conhecer a verdade da Ressurreição de Jesus Cristo é crucial, faz sentido que o Senhor forneça os mesmos tipos de evidência tanto para a Ressurreição quanto para o aparecimento do Livro de Mórmon como “uma obra maravilhosa e um assombro” (2 Néfi 27:26). Na verdade, “repetidas vezes”, as evidências do Livro de Mórmon “superam o padrão estabelecido pelos historiadores para a ressurreição”.

As evidências do Livro de Mórmon, é claro, não se limitam às discutidas acima. Ao longo da Restauração contínua, testemunhas adicionais testemunharam repetidamente a veracidade do Livro.² Este chamado

para testificar do Livro de Mórmon se estende igualmente a todos os membros da Igreja, tendo nós mesmos recebido um testemunho por meio do Espírito Santo. Como explicou Élder Richard G. Hinckley, “o testemunho mais importante” que podemos receber do Livro de Mórmon e da Ressurreição “é o testemunho do Espírito Santo ao falar ao nosso próprio espírito”. A necessidade do Espírito Santo dar testemunho do evangelho é tão necessária nos tempos modernos quanto na antiguidade, e serve como a maior evidência que se pode ter de qualquer milagre. “Precisamos de fé”, continuou Élder Hinckley, “fé na restauração e em nosso profeta atual, fé no Senhor Jesus Cristo, em Seus ensinamentos e em Seu sacrifício expiatório. E precisamos Dele”.

Acima de tudo, o Livro de Mórmon é uma ferramenta especialmente poderosa para obter o testemunho do Espírito sobre a Ressurreição de Jesus Cristo. Como Joshua Gehly observou:

Se o Livro de Mórmon é um milagre moderno e inspirado do céu, então Jesus Cristo está definitivamente vivo e ascendeu ao céu. A veracidade do Livro de Mórmon reforçaria de forma esmagadora a autenticidade das proclamações do Novo Testamento. Documentaria uma confirmação transcontinental e independente do Cristo ressuscitado. O Livro de Mórmon contém as chaves para a evidência mais forte em apoio a Jesus Cristo já oferecida à humanidade.”

O Profeta Joseph Smith testificou: “[O] Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.²⁴ Assim, à medida que os leitores modernos continuam a entesourar, valorizar e ponderar cuidadosamente e estudar o Livro de Mórmon, todos podem encontrar especialmente seu testemunho de Jesus Cristo e Sua Expição e Ressurreição fortalecido dia a dia.

Leitura complementar

Richard G. Hinckley, “Witnesses of the Restoration and the Resurrection”, in *He Was Seen: Witnessing the Risen Christ* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham

Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2024), pp. 1–16.

Joshua Gehly, *Witnessing Miracles: Historical Evidence for the Resurrection and the Book of Mormon* (Monongahela, PA: The Church of Jesus Christ, 2022).

George L. Mitton, “The Book of Mormon as a Resurrected Book and a Type of Christ”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 42 (2021): pp. 371–396. Originalmente publicado em *Remembrance and Return: Essays in Honor of Louis C. Midgley*, ed. Ted Vaggalis e Daniel C. Peterson (Orem, UT: The Interpreter Foundation; Salt Lake City: Eborn Books, 2021), pp. 121–146.

Richard Lloyd Anderson, “Probing the Lives of Christ and Joseph Smith”, *FARMS Review* 21, no. 2 (2009): pp. 1–29.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

- George L. Mitton, “The Book of Mormon as a Resurrected Book and a Type of Christ”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 42 (2021): p. 375.
- Mitton, “Book of Mormon as a Resurrected Book”, p. 372.
- John A. Tvedtnes, *The Book of Mormon and Other Hidden Books: “Out of Darkness into Light”* (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 2000), pp. 24–25.
- Richard Lloyd Anderson também encontrou paralelos interessantes entre a história da Igreja antiga, especialmente através do ministério de Joseph Smith, e a antiga Igreja do Novo Testamento. Ver Richard Lloyd Anderson, “Probing the Lives of Christ and Joseph Smith”, *FARMS Review* 21, no. 2 (2009): pp. 1–29.
- Para uma discussão sobre algumas das evidências da realidade histórica da Ressurreição de Jesus Cristo, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que os relatos da Ressurreição nos Evangelhos são críveis? (Lucas 24:5–6)”, *KnoWhy* 665 (3 de abril de 2023). Estudos mais aprofundados podem ser encontrados em Michael R. Licona, *The Resurrection of Jesus: A New Historiographical Approach* (Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 2010); Gary R. Habermas, *On the Resurrection*, v. 1, *Evidences* (Brentwood, TN: B&H Academic, 2024). A análise de Gehly sobre a Ressurreição e o Livro de Mórmon pode ser encontrada em Joshua Gehly, *Witnessing Miracles: Historical Evidence for the Resurrection and the Book of Mormon* (Monongahela, PA: The Church of Jesus Christ, 2022).
- Mais tarde, essa colina seria conhecida como Cumora pelos primeiros santos dos últimos dias, que a relacionaram à colina chamada Cumora em Mórmon 6:6. Para obter mais informações sobre a identidade e a localização dessa colina no Livro de Mórmon, incluindo muitas das primeiras conclusões dos santos dos últimos dias, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Qual é a localização do Monte Cumora? (Mórmon 6:6)”, *KnoWhy* 489 (17 de janeiro de 2019).
- “Mormonism”, *Kansas City Daily Journal*, 5 jun. 1881, as cited in Ebbie L. V. Richardson, David Whitmer, a Witness to the Divine Authenticity of the Book of Mormon (tese de mestrado, Brigham Young University, 1952), p. 25. Outro relato semelhante foi posteriormente publicado em David Whitmer, “The Last Man”, *Chicago Times*, 17 de outubro de 1881.
- “Special Correspondence to the Chicago Tribune, Dec. 15”, *Deseret News*, 24 de dezembro de 1885, p. 1.
- “The Golden Tables”, *Chicago Times*, 7 de agosto de 1875, conforme citado em Richardson, David Whitmer, p. 158.
- Ver, por exemplo, Edward Stevenson, *Reminiscences of Joseph the Prophet, and the Coming Forth of the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: impresso pelo autor, 1893), p. 13.
- Ver Ole A. Jensen, “Testimony of Martin Harris”, MS 5569, folder 1, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City, UT.
- Lorenzo Saunders, outro indivíduo que era antagônico a Joseph Smith, também registrou como visitou a colina em 1827 e viu o buraco, mas descartou a história de Joseph porque não viu “terra fresca” onde Joseph teria cavado. Coincidentemente, o relato de Saunders realmente corresponde ao relato de Joseph de encontrar a caixa três anos antes. Para uma discussão sobre este evento, ver Gehly, *Witnessing Miracles*, pp. 89–90.
- Gehly, *Witnessing Miracles*, pp. 87–88. Para uma discussão completa sobre a caixa de pedra vazia, ver pp. 75–102.
- Mitton, “Book of Mormon as a Resurrected Book”, p. 388.
- Para um estudo das testemunhas do Livro de Mórmon como um todo, ver Richard Lloyd Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1981). Para uma discussão sobre a lealdade das testemunhas a seus testemunhos, mesmo diante da perseguição e até mesmo da subsequente excomunhão da Igreja em alguns casos, ver Gehly, *Witnessing Miracles*, pp. 33–74.
- Gehly, *Witnessing Miracles*, pp. 93–94. Para saber mais sobre os importantes testemunhos dessas e de outras mulheres, ver Amy Easton-Flake e Rachel Cope, “A Multiplicity of Witnesses: Women and the Translation Process”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2015), pp. 133–153; Janiece Johnson e Jennifer Reeder, *The Witness of Women: Firsthand Experiences and Testimonies from the Restoration* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2016), pp. 25–35.
- Para uma análise dessa manifestação, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O que Mary Whitmer nos ensina sobre suportar provações? (2 Néfi 27:14)”, *KnoWhy* 455 (7 de novembro de 2018). Para uma discussão sobre o papel dessas mulheres como testadoras do Livro de Mórmon, ver Gehly, *Testemunhando Milagres*, pp. 93–96.
- Consulte “Relatório do Julgamento, 28 de agosto de 1832 [Estado de Nova York v. JS–C]”, p. 2, *The Joseph Smith Papers*.
- Gehly, *Witnessing Miracles*, p. 119.
- Para uma discussão sobre muitas dessas testemunhas, incluindo os presidentes Joseph F. Smith, David O. McKay, Russell M. Nelson e outros, ver Richard G. Hinckley, “Witnesses of the Restoration and the Resurrection”, in *He Was Seen: Witnessing the Risen Christ* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2024), pp. 1–16. Ver também Gehly, *Witnessing Miracles*, pp. 155–162.
- Hinckley, “Witnesses”, p. 13.
- Hinckley, “Witnesses”, p. 14.
- Gehly, *Witnessing Miracles*, p. 15.
- “Remarks, 28 November 1841”, p. 112, *The Joseph Smith Papers*, conforme citado na introdução do Livro de Mórmon.